

Redacção, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLÉRICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correo.

DESMASCARANDO OS FARÇANTES

Completo desmascaramento dos tartufos - Victoria da verdade - Continúa de pé a pergunta: Onde está Idalina?

O padre Faustino que ha tres annos mente e faz outros mentir para occultar o crime de estupro e assassinato de que foi victima a infeliz Idalina, ainda agora, depois de desmascarada a mystificação, continúa a afirmar que Maria Magdalena é a verdadeira Idalina.

Tanto melhor!
Essa sua affirmacão, feita aos collegas do *Fanfulla* é mais um indicio vehemente de que foi no Orfanato de estupro e assassinos, que foi urdida a mystificação; que foi ali, entre abraços e beijos dos padres descarados com as irmãs, suas mulheres, que foi arranjada essa comedia infame, cujo epilogo, si *si alguém não perturbasse a festa*, como no *lever de rideau* do conhecido dramaturgo francez, seria a condemnação, como calumniadores, dos que vinham sustentando, ha mezes, uma luta tremenda contra o orfanato clerical.

Aos amigos Orestes Ristori e Edgard Leuenroth, que dirigem a *Battaglia* e a *Lanterna* e os directores do *Fanfulla* e da *Vita*, devemos todos a descoberta da verdade, pois que a imprensa nacional, no caso da mystificação, foi de uma inepcia pasmosa, e agora, esmagada a mentira clerical, com excepção d'*A Gazeta* que assumiu uma nobre attitude, cala-se vergonhosamente, ou, como certo jornal, procura ainda, estupidamente, com considerações dignas do cerebro de uma adulta e descompassada besta, como dizia o saudoso Camillo, salvar os estrupadores do Christovam Colombo.

Mas, a verdade, reluzirá inteira, porque já temos dados sufficientes para arrancar das trevas o mysterio do desaparecimento da infeliz Idalina, desde o começo velado por uma escandalosa protecção da policia aos estrupadores de batina, protecção essa que, como demonstraremos, não lhes faltou a proposito da mystificação, pois o dr. Pinheiro e Prado, 1.º delegado auxiliar, procurou sempre occultar a verdade, por um espirito de sectarismo religioso, por carolice, por jesuitismo, tanto assim que, ao mais alto tribunal do Estado, na informacão que prestou sobre a prisão de Custodio Sylvestre e Maria Luiza Belloni; disse que os prendera para evitar QUE ELLES FOSSEM INSINUADOS PELOS ANTICLERICAES!

Broh Pudor!
O dr. Pinheiro e Prado queria a todo o custo salvar os padres estrupadores do Orfanato, e ajudalos assim a conseguir a condemnação, perante os tribunales, dos seus accusadores.

Porque o dr. Pinheiro e Prado não redusiu a termo as declarações do immundo padre Faustino Consoni reconhecendo em Maria Magdalena a menor Idalina?

Porque ligou tanta importancia a declaracão que o mesmo e as irmãs fizeram, afirmando ser Magdalena a menor Idalina por causa da cicatriz nella encontrada, e que elles queriam fosse um signal evidente da identidade de pessoa, quando é certo que essa descoberta, ainda que coincidissem com a verdade, não teria importancia, sinão se a declaracão fosse feita desde logo, antes que se podesse examinar Maria Magdalena, em busca de qualquer signal particular?

Secção masculina do Ipiranga



Secção feminina da Villa Prudente

Porque o dr. Pinheiro e Prado fez encerrar Custodio Sylvestre numa solitaria do posto do Braz, privando-o de alimentos, e exigindo d'elle que declarasse não ser o pai de Maria Magdalena?

Porque o dr. Pinheiro e Prado não quiz tomar as declarações de Raphael Stamato, que só poudeser ouvido sobre o caso na justificação que requeremos perante o integro magistrado sr. Dr. Vicente de Carvalho, juiz de direito da 3.ª vara criminal?

Porque não quiz o dr. Pinheiro e Prado ouvir Emilio Elena?

A parcialidade do dr. Pinheiro e Prado, no caso Idalina, é manifesta. O exmo. sr. Dr. Washington Luiz deve, portanto, entregar a outra auctoridade o inquerito, pois acreditamos que s. exc. só terá um interesse — o da verdade.

BENJAMIM MOTA.

FARPADAS

Com o desplante, a sem vergonha, a cara dura, a desfaçatez, o cynismo habitual em todos os criminosos e os farçantes que vestem batina, volta o phariseu Faustino Consoni a insistir sobre a autenticidade da Idalina, reencarnada, por catholico embuste, na muita alegre Maria Magdalena Sylvestre.

Porém, apesar do asco e do sentimento de revolta que a conducta do patibular Consoni nos provoca, não podemos deixar de dizer que, de facto, não podia o reverendo bandalho proceder de outra forma.

Unico interessado em reconhecer com gritos, choros, palmas, toques de sinos e foguetes a infeliz Idalina, cujo definitivo paradeiro elle muito bem sabe, em uma mocinha qualquer, não podia hoje, *ex-abrupto*, declarar que andou precipitado em um reconhecimento, aliás, preparado de longe, com todas as cautellas e as *pias-fraudes*.

Quem estragou tudo — bem o declarou o sr. Costa — foi o sr. Pinheiro e Prado. O desejo da vingança desnortou o mais intelligente policial do... polo Norte, e quem pagou o pato — isto é, ainda não o pagou, MAS DEVE PAGAR-LO — é o sclerado Consoni, cujo ultimo erro foi confiar demasiado na complicitade de um delegado inepto em tudo, em descobertas e em... abafamentos.

Na vã aspiração de desnortear a attenção do publico sobre o ponto principal da questão, vol-

Porém, mal procederia aquelle sujeito lá do Orfanato se ficasse com rancor contra a pessoa do 1.º delegado auxiliar... das confrarias religiosas.

O homem fez tudo o que poudeser de tudo o que sabia fazer.

Não chegou elle a declarar o falso, como no caso do confronto, na Central, entre a Maria Magdalena e seus pais, confronto que nunca se deu?

Agora todos os louvores e as ladainhas são pelo dr. chefe de policia, cuja attitude energica... eccetera e tal... nos deve fazer esperar grandes revelações...

Sabemos que o sr. Washington é nosso adversario, poderiamos dizer: nosso inimigo. Conservador ferrenho por instincto, convicção e posição está, porém, no seu papel. Mas nos garantem que é um inimigo leal, um adversario incapaz de descer a actos menos dignos, de abusar da sua posição, de sacrificar ao partidatismo a justiça e a verdade.

Queremos acreditar em tudo isso com muito mais boa vontade que os collegas da *Vita* e do *Fanfulla*. Pelo simples facto de que um adversario seja nosso adversario, não se póde concluir que seja desleal...

Portanto, tambem nós confiamos na acção energica do sr. secretario da Justiça... daquelle justiça que até hoje deu triste prova da sua boa intenção no caso Idalina.

Porém a nossa confiança é obrigada a vacillar, a esmorecer-se, a sumir-se, diante do facto surpreendente de continuar, mettido no inquerito, deus ex-machina, o delegado Pinheiro e Prado. Em qualquer outra nação o dito sr. já se teria recolhido aos seus penates sem esperar sollicitações, teria ido cultivar as musas ou as batatas...

Ve-lo, porém, continuar dirigindo um inquerito, no qual, até hoje, deu provas esmagadoras de parcialidade, é caso suspeito, e pois que devemos confiar em alguma cousa, nos permita o sr. Washington Luiz, confiar que o inquerito sobre o caso Idalina não seja confiado mais aos complices dos frades de S. Carlos.

O padre Faustino, que agora parece querer passar por louco, quer uma ultima prova para convencer-se que verdadeiramente

os empregados do Orfanato e os famulos do clericalismo a pôr em circulaçãõ a moeda falsa dos *diversivos*... e, complacente, a policia põe-se a perder tempo em desvendiar boatos, fabulas e diz-que-diz; assim como volta o sadico Faustino Consoni a prometter a sua querela... que perdida na rua pelo Piedade, foi encontrada e acatada pelo doutor Gama Cerqueira.

E' assumpto este da querela que nem queremos perder tempo em tomar a serio.

Querele... querele... querele... caro Consoni, mas querele logo, querele já; não perca tempo. Não faça como os gendarmes de Hofembach que cantam em côro: *partamos, partamos*... e nunca se vão embora.

Querele; é um especial favor que nos faz: reflecta bem que se esgotaram já tres annos que nós humildemente lhe estamos pedindo que apresente a tal querela... querele, sim!... e já.

Ficam os diversivos, principalmente o da historia da herança, já destruido no primeiro inquerito por documentos inespugnaveis. No entanto achariamos bom que os Stamatos chanassem á responsabilidade os boateiros clericas, que, com uma calumnia, cujo unico fim é uma tentativa estúpida para que fiquem duvidas sobre a culpabilidade dos padres, vem enlamear os bons creditos da familia Stamato.

Os diversivos... Si é serio que a policia, desta vez, quer proceder a uma seria devassa, deveria po-los de um lado e recommear o inquerito de novo; recommear-lo indagando... do dia em que a Idalina verdadeira foi assassinada. Porque a verdade é unica, e como tal muito simples. Idalina não foi raptada, Idalina, estuprada, desapareceu do Orfanato. Ninguém a rirou de lá.

Que se a infeliz menina tivesse sido raptada por quem quer que fosse, e os padres da veracidade desse raptio estivessem convencido, elles não teriam NEM PREPARADO E NEM RECONHECIDO uma Maria Magdalena Sylvestre... como sendo a Idalina, morta e sepultada.

O padre Faustino, que agora parece querer passar por louco, quer uma ultima prova para convencer-se que verdadeiramente

Maria Magdalena é Maria Magdalena.

Trata-se de uma nova farça e vamos desvendala.

Para demonstrar sua boa fé, o reverendo Faustino, que continúa sempre santo e sempre virgem; para demonstrar sua boa fé no reconhecimento, tem preparado uma ensenação que fará chorar o Pinheiro e Prado.

Todas as meninas, meninos, homens, mulheres e individuos hybridos do Orfanato estão preparados para a hora em que o Pinheiro levar a Maria Magdalena áquelle santo instituto. Em peso reconhecerão a Idalina; cantarão um «Te-Deum» e dançarão um maxixe... acabado o qual será servido um copo de agua... para que todos bebam... essa nova mystificação.

E para acabar. Uma sociedade feminina e muitas mães convocaram o povo a um meeting para sabbado, no largo de S. Francisco.

Tendo que confiar no doutor chefe de policia, confiamos que elle queira evitar os incidentes habituaes, sempre provocados por secretas aos quaes o atavismo e o alcool sempre impellem a praticar violencias e actos de valentia capoeiresca.

Vimo-os no dia do ultimo comicio prohibido por v. s. e pela chuva, de revolver em punho fazer todo o possivel para provocar conflictos. E não é culpa delles se não se deram.

Mas num meeting organizado por senhoras, a paciencia dos provocados, em defesa das proprias mães, esposas, filhas e irmãs poderia esgotar-se.

G. D.

Informações preciosas

Os reporters da imprensa diaria, ao que vos informam, procuraram copiar, no Tribunal de Justiça, as informações prestadas pelo 1.º delegado auxiliar — Dr. Pinheiro e Prado — e pelo integro magistrado Dr. Vicente de Carvalho, juiz da 3.ª Vara Criminal, no *habeas-corpus* impetrado pelo nosso amigo Benjamim Mota a favor de Custodio

Sylvestre e Maria Luiza Belloni, isso lhes foi vedado.

A vista disso, como essas informações são preciosas, e trazem muita luz sobre o caso Idalina, Benjamin Mota requereu ao Dr. Presidente do Tribunal, para fins de direito, que lhe mandasse passar as certidões dessas informações.

Nem assim o conseguiu. O sr. Dr. Xavier de Toledo mandou que a secretaria informasse sobre o pedido.

São inutes, quasi, os commentarios.

E' talvez esta a primeira vez que se nega uma certidão de documentos publicos, pois constam de autos!

Mas, explica-se...

A informacão do Dr. Vicente de Carvalho é uma luminosa peça juridica que põe em evidencia as mentiras do pessoal do Orfanato — padres Faustino, Capelli e companhia — e deixa transparecer bem claramente que nunca se deu o raptio de Idalina.

A informacão do Pinheiro e Prado é altamente compromettedora para a auctoridade jesuita clerical, que, referindo-se á prisão de Custodio e Maria Luiza, assim termina o seu officio:

OS PRENDI, E O FIS PORQUE ERA PRECISO EVITAR QUE CUSTODIO SYLVESTRE FOSSE INSINUADO PELOS ANTICLERICAES.

O padre: eis o inimigo



CAUTERIOS

XIII

O' coronel doutor Piedade, Anjo da guarda do Orfanato, Vamos, prepara com vontade O teu chanfalho caricato.

Reane sophismas e coragem, Allegações e valentia: Do povo a colera selvagem Já, com rugidos, se annuncia.

Ai! do Orfanato, ai! dos bandidos! A hora fatal sãa bem perto... Farto justica os opprimidos, Os que têm n'alma o odio despertado.

O povo, o vulgo, o eterno escravo Do vilipendio, das oppresses, Ergue-se já, raivoso, bravo, P'ra justicar os vis ladrões.

Da honra, da vida de innocentes, De creancinhas sem amparo!... — Monstros infames, repellentes, Já pagareis tanto descaro!

O' coronel douto e valente, Fuza do teu espadgado, P'ra defender a santa gente Que te dá milho e comm-unhão.

Sabes, porém, a quanto monta A ira dum povo ludibriado? Sabes, acaso, quanto a affronta O povoleo torna irritado?

Pois bem, prepara-te p'ra luta, Luta titanica, infernal, En que a canalha assés corrupta Hade tombar morta, afinal.

E tu, Annibal de comedia, Napoleão de fanecaria, Ao terminar-se a stroz-tragedia, Disás, tremendo, a Ave Maria!

HEATO DA SILVA

Retrospectando

Homens e mulheres do povo! Pais e mães de família! Todos vós deveis interessar pela grande questão que neste momento agita S. Paulo inteiro.

Todos vós deveis bater por esta causa grandiosa, porque ella é a nossa causa! — é a causa da humanidade!

Nefandos e miseráveis bandidos, que sob o manto da caridade embrutecem, exploram, esturpam e assassinam a infancia desamparada, no outro repugnante que se chama Orfanato Christovam Colombo, ha quatro annos mais ou menos, esturpam e assassinaram a infeliz orfã Idalina Stamato, e a falta de melhor recurso, declararam que esta havia sido entregue a uma mulher que se disse sua mãe, quando estes repugnantes monstros sabiam muito bem que a mãe de Idalina se tinha suicidado antes da entrada desta Orfanato sinistro.

Um inquerito foi então feito, que não deu resultado nenhum, porque os padres são os supremos senhores desta vasta sacristia que se chama S. Paulo.

Mas alguns homens de animo forte e rija envergadura, combatentes perseverantes, atiraram aos quatro ventos a pergunta fatidica:

Onde está Idalina?

E essa pergunta que golpeia como um estilete o coração ascoso do assassino e seus cúmplices, ecoou por todos os recantos, repetia-se e repete-se de bocca em bocca.

«E' preciso, é absolutamente necessario arranjar uma Idalina» — disseram para consigo os torpes tyros e assassinos. E os miseráveis pzeram-se em campo.

Em diversos logares do interior pintaram, primeiro pela astucia e depois até pela força — roubar meninas das casas dos proprios paes, afim de as fazerem passar pela pobre victima da sua sanha. E tanto tentaram até que conseguiram pôr em pratica o seu infame e miseravel plano.

A mystificação

Arranjaram uma pequena infeliz, filha de paes pauperrimos e quasi invalidos, industriaram-na com a competencia só propria dos maçosos e villissimos saltadores de banda negra.

Ensinaram lhe bem o papel que devia representar nessa triste comedia, e em seguida prepararam o seu apparecimento na casa do sr. José Rodrigues Costa, protector do Orfanato e amigo intimo do Pinheiro e Prado. Na casa do Costa ha uma moça, (sua pupilla) que tem um irmão empreitado no Orfanato, o qual la foi levado desde a infancia. De modo que a comedia era representada só por gente de confiança do padre Faustino (o esturpador assassino) e do delegado Pinheiro e Prado.

Mas os anticlericaes não dormem. Ainda a farça não estava completamente ensaiada, já estes arriam ás redacções dos jornaes para a denunciarem. E essa denuncia abreviou a explosão da bomba.

Infame conducta da imprensa nacional

Após a denuncia dos anticlericaes e a visita do sr. Stamato á casa Idalina, a qual não reconheceu aquelle senhor e cahiu em grandes contradicções quando o mesmo lhe fez algumas perguntas — todos os reporters e redactores de jornaes ficaram convenidos de que se tratava de uma posseio mystificação.

Aquella menina não era a verdadeira Idalina. Todavia os jornaes fingiram e alguns ainda finem engulir a pilula, apesar de dar a mystificação completamente desmascarada. Vergonha!

PALMIRO SILVEIRA.

Comicio de hoje

A «Sociedade Feminina de Educação Moderna», com o concurso muitas mães brasileiras ou que ni constituíam familia, chama a uma necessaria e justa iniciativa confiando que a policia queira evitar conflictos e represões espidas — de convocar em public meeting o povo de S. Paulo, para que, na sua maioria activa e consciente, faça pressão sobre o governo do Estado para que seja o fecho do Orfanato de Orfanato Christovam Colombo, onde se

corrompe e martyrisa a infancia, onde especula se sobre a caridade em exclusiva vantagem de congregações religiosas e onde se organizam torpes, vergonhosas mystificações.

A «Sociedade Feminina de Educação Moderna» não pretende provocar uma agitação politica qualquer, mas intervm para que seja protegida a liberdade e garantida a existencia das creanças; liberdade ludibriada, existencia suffocada por homens e mulheres, se assim podem ser chamados, que tendo-se recusados a procrear e constituir familia, na familia e na sociedade representam tristes phenomenos de degeneração sexual e de monstruosa delinquencia.

O meeting terá lugar sabbado, ás 8 horas da noite, no largo S. Francisco e a «Sociedade Feminina de Educação Moderna» pede a todas as associações que declararam propugnar principios humanitarios — desde as lojas maçonicas aos centros republicanos, libertarios e socialistas — a mocidade academica e a todos os homens de fé e de convicção para que não faltem, e para que ao meeting façam participar suas mulheres, suas filhas, suas irmãs.

S. Paulo não pode ficar mais debaixo do incubo da delinquencia de um bando de seres corrompidos a quem — altas proteções — por uma mal entendida solidariedade religiosa, tudo permissam e consentem.

Em nome dos vossos filhos, em nome da humanidade, mães, não falteis! — A SECRETARIA.

De Bebedouro

Sr. redactor

Um novo reboliço sobre o caso Idalina faz com que outra vez se agitem as opiniões. Desta vez é a representação desconchavada de uma farça grotesca.

Não admira a desfaçatez desses vandalos insubordinados, porque a sua vida já é insita a toda a sorte de immoralidades e iniquidades, não causa surpresa o pacto que a justiça de S. Paulo faz com as praticas vandalias desses dignos comparsas; é muito commum a solidariedade dos jesuitas de casaca com as palhacadas dos farçantes da igreja de Roma.

E' notavel, porém, a connivencia da imprensa tida como judiciosa, qual seja — «O Estado de S. Paulo» — com as *blagues* que os farçantes do Orfanato Christovam Colombo *et cetera* procuram impingir no publico, o que é até um insulto que requer correctivo.

As primeiras informações apparecidas sobre o caso aguçaram a curiosidade da população, e, impacientes, muitas pessoas foram esperar os jornaes na estação no dia seguinte.

Os commentarios, então, foram varios, mas uma opinião quasi geral era expressa em cada voz, que dizia não ser aquella a mesma menina! Esaparecida.

E as discussões se aventavam... No dia immediato, agrupados, á hora regimental, a espera da abertura dos trabalhos da sessão do jury, discutia o mesmo caso a maioria da selecção intellectual de Bebedouro.

A excepção de uma ou duas pessoas, que primam pelo espirito de *caralismo*, todos foram unanimes em negar que o retrato apresentado no «Estado» seja de Idalina, e foram accordes que isto que se está passando não é mais do que uma insinuação, uma estrategia dos «homens do Orfanato» (sic).

E' de notar-se que dentre estas pessoas muitas conheceram pessoalmente á Idalina e sua mãe, e não viram destas um traço sequer na physionomia da Idalina agora apresentada.

A necessidade de *arranjar* uma Idalina já se lhes tornava imperiosa.

E nós aqui já esperavamos por isso, porquanto um dos padres do Orfanato que andava acompanhando as diligencias da policia de S. Paulo nesta zona dissera, debaixo de uma certa ingenuidade... que: «si não encontrasse a Idalina se viam forçadas a *arranjar* uma menina que fosse algo parecida, para minorar a responsabilidade que, então, lhes cahiria».

E isto transpirou... Constando que a menina estivesse na proxima cidade de Barretos e que o cap. Basilio dos Santos, cidadão muito conceituado, a conhecia, para lá seguiram o alferes João A. de Oliveira por antonomasia *Gallinha*, um escri-

vão de policia da capital e o cap. Basilio dos Santos. O referido padre, cujo nome não sei, disse ao cap. Basilio que lhe daria 10 contos para reconhecer a menina que lhe ia ser apresentada ao que o cap. Basilio replicou, affirma-lo francamente si a reconhecesse e caso contrario por dinheiro algum o faria.

Em Barretos, a pessoa que lhe foi apresentada como Idalina, era uma rapariguinha da vida livre, a que o cap. Basilio não reconheceu...

Os padres que procurem outra mais parecida e ensinem com mais tempo e cautella, que esta, em questão, não passa por Idalina...

P. NAVARRO.

Bebedouro, fevereiro, 1911.

A imprensa

O nosso artigo sensurando a conducta vergonhosa da imprensa, causou entre os attingidos uma grande impressão.

Alguem achou um tanto severa a nossa linguagem mas ninguem deixou de reconhecer a justiça da nossa critica.

Mesmo assim, verificada por toda a gente a sua parcialidade, a imprensa, com excepção de um vespertino, continúa a manter-se na mesma attitude. Depois de ser obrigada a reconhecer a mystificação metteu-se em um commodo silencio.

Que lhe dê proveito.

**

O *Alpha*, o popular diario do Rio Claro, assim se exprime tratando da questão:

«Continúa envolto no mysterio o complicado caso Idalina.

A «Idalina» de fancaria, ou Maria Magdalena, ao envez de salvar os «enforcados» contribuiu para que mais apertado fosse o nó.

Desastrada artista!...

O dr. Pinheiro e Prado, a quem coube a parte de comico na mal ensaiada peça, resolveu proseguir nos ensaios, a portas trancadas, em segredo de justiça, afim de descobrir o auctor, não do desaparecimento de Idalina, mas do estremez em que toma parte.»

**

A *Gazeta* começou a occupar-se longamente do assumpto e, em um dos ultimos numeros, falando da prisão de um portuguez que perguntou a um padre: Onde está Idalina? — pronuncia-se da seguinte maneira:

«— Onde está Idalina?

A pergunta do portuguez é a de todos nós, é a de todo o publico, que exige do director do Orfanato uma explicação satisfatoria sobre o desaparecimento da menina confiada á sua guarda.

Não basta declarar que Idalina foi retirada dali por alguém. A opinião, a sociedade, a justiça não se contenta com essa explicação.

Como admittir que de um collegio seja retirada pelo primeiro intruso, sem poderes para esse fim, uma internada, de mais a mais orfã e de tenra idade?

Onde a fiscalização no Orfanato? Onde o cuidado de que devem ser cercadas as pobres creanças, as infelizes que, por não terem pai nem mãe, deviam receber, mais do que quaesquer outras, o carinho e a solicita vigilancia dos seus educadores?»

**

A carolissima *Comarca*, que se publica em Mogy-Mirim, publicou em seu numero de 23 do corrente, um acoroso artigo assignado por uma besta qualquer que dá pelo nome de Christovão F. de Carvalho, residente, ao que parece, nesta capital.

Essa incommensuravel cavalgadura juntou no monturo de suas duas columnas e pico de immundicies toda a pureza da sua alma de catholico.

Regozija-se toda pelo *apparecimento* da Idalina da casa do sr. Costa e atrai-se como um cão damnado aos homens honestos que desmascararam a padralhada. Vejam como termina a sua esterqueira o pobre doido:

«Si os carceres não são bastante numerosos e resistentes, metta-lhes uma bala no corpo, como fez a Hespanha a Ferrer, e o mundo ficará com alguns bandidos de menos. Não vejo que mal possa haver nisso.»

Terminamos recommendando-o ao director do hospicio de Juquery.

*

O *Correio da Noite* do Rio, tem acompanhado com interesse o desenrolar desta campanha, estudando-a e commentando-a com criterio.

Destacamos o seguinte periodo das suas considerações sobre a conducta vergonhosa da policia:

«A policia de S. Paulo depois da rata que deu, está a confirmar o parcialismo de que a accusam os jornaes anticlericaes.»

**

A *Republica*, um outro orgão da imprensa diaria do Rio, do qual já reproduzimos uma série de artigos sobre as banda-heiras commettidas pela clericalinha, tambem collocou-se ao nosso lado, senundando-nos nesta benefica luta de saneamento social.

Entretanto da imprensa diaria do Rio, por certo de espirito mais largo que a de S. Paulo, destaca-se a *Gazeta da Tarde*, que desassombadamente tem se manifestado anticlerical.

No caso do Orfanato esta nossa collega tem mantido uma conducta digna de nossos applausos.

Para que os leitores possam apreciar o espirito combativo do vespertino carioca, transcrevemos o seguinte trecho de um dos seus artigos:

«Pois não é que o repellente satyro de batina, que é o padre Consoni, cujo crime cada vez mais se evidencia, lançou mais uma *fit* irresistivel de comico?! O deflorador e estrangulador de Idalina constituiu advogado para processar os jornaes que o têm calumniado! E, ou não é, confiança de mais na protecção policial do carolissimo sr. Albuquerque Lins, o jesuita de casaca, que se acha guindado á culminancia de presidente de uma das mais progressistas circumscripções desta democracia liberal e leiga! E' só mesmo muita confiança na parcialidade, na protecção, no strabismo, no conluio da policia e da propria justiça paulista, sob a pressão do governo, poderia ter levado a camarilha clerical a aconselhar ao padre uma tal attitude irritante.

O padre Faustino Consoni é réo apontado á prisão preventiva pela simples phase em que esta o inquerito. A menor Maria Magdalena já confessou que não é Idalina. Idalina não apparece. Uma criança denunciou que Idalina fôra deflorada e estrangulada. Tudo leva a crer nessa denuncia. São elementos sufficientes para a prisão preventiva do padre Consoni. Entanto, o delegado ainda não se animou ao sacrilegio de tocar no sacratissimo archanjo. Está dando tempo á fuga do criminoso. Depois d'elle fugir, apparecerão os vestigios capazes de autorizar a prisão preventiva...»

O milagre

Idalina appareceu! Eis o facto maravilholoso, estupendo.

Com o apparecimento da menina mysteriosamente desaparecida do Orfanato Colombo, os clericaes obtiveram brilhante victoria contra os heroges, os empios, os miseráveis candidatos ás lobregas turnas onde impera Satanáz. Padre Consoni, o martyr, rejubila-se de alegria! As freiras e padres do Orfanato, os catholicos, os clericaes, em summa, todos os que seguem as lições de moralidade e justiça professadas pela verdadeira Igreja Catholica Apostolica Romana, todos os que aspiram a um lugar no céu, abraçam-se cheios de prazer.

E com razão!... Caluniados, os martyres, os puros, os virgens, voem chegar rutilante o dia em que se lhes faz justiça ás suas virtudes, aos seus predicados moraes! E viva a Igreja Catholica e seus virgens sacerdotes! Não se pode negar a justiça de Deus! O Omniaescente apiedou-se do soffrimento agro que pungia o coração de seus nobres sacerdotes e fez surgir Idalina... na pessoa de Maria Magdalena! Mudemos de remo, nós outros anticlericaes. O milagre assombroso se realizou. Ante este facto, devemos curvar a cabeça, envergonhados, confessar humildemente nossas culpas, resistir ás tentações do Demonio, e depois de limpos de culpa, bradar com entusiasmo: Viva a Igreja Catholica Apostolica Romana! Salve, padres do Orfanato!... Salve! Salve!

EDUARDO VITAL.

Estupida lenda

Os padres estão agora, depois de desmascarados, tentando reerguer-se, destazendo a impressão produzida pela collossar mystificação que, com a complicitade da policia, ia impingindo ao publico.

Os safardanas, os grandes bandidos estão agora procurando desviar a attenção ao publico com novos planos, tão infames como o primeiro.

Os nossos leitores já conhecem a complicada e estupida historia duma herança deixada á inteliz Idalina e pela qual ella fôra raptada do Orfanato sinistro pela famosa Maria Luiza — Italia Fonte.

A pessoa indicada pelos criminosos do Orfanato é o sr. Antonio Christostomo, residente em Bebedouro.

Essa, como todas as mentiras daquelles scelerados, já foi por nós desfeita em o nosso n. 58.

Apparece ella novamente a publico, sem ser, entretanto, modificada.

Tornamos a publicar a declaração competentemente legalizada no tabellião Tiburcio Gonçalves, que poz em pandarocos a estupida lenda dos estabulados do Ypiranga.

Eis a valiosa declaração:

Declaração

Eu, abaixo assignado, declaro, affirmo e asseguro, a bem da verdade, que jamais fiz doação alguma de bens á menor Idalina Stamato, e nem o podia fazer em tempo algum, porque tenho com minha mulher um testamento reciproco que a tal proceder me inibia, ou seria nullo si contra a consciencia o fizesse.

Outro sim, declaro, mais, que já ha tempo forneci a Arthur Nobre de Godoy identico documento, que deve ter sido apresentado em juizo, na capital, quando na primeira investida das auctoridades em busca de Idalina.

Nada mais tendo a dizer sobre este assumpto, me assigno.

Bebedouro, 9 de novembro de 1910.

ANTONIO CHRYSOSTOMO.

Reconheço verdadeira a firma supra e deuse data supra. Em testemunho T. P. G. da verdade.

TIBURCIO PEREIRA GONÇALVES.
2.º TABELLIÃO

Maria Luiza

O outro

Entrando, tivemos a impressão do outro.

Da gruta medonha, onde se acoitavam todos os fantasmas das fabulas.

Um tecto baixo a ponto de se lhe bater com a cabeça sendo-se um pouco alto.

A esquerda da portezinha que abre para um pequeno pateo cercado no fundo da casa, e soffriavelmente sujo, a um lado um fogareiro.

Uma velha megera negra, zarolha, com um par de dentes amarelados, agita uma colher numa grande panela onde ferve uma mixórdia tedorenta. Deve ser agua de barrela.

No chão, estendidos ao acaso, farrapos podres, e perto da parede da direita, que é ainda branca porque a casa é nova, um pobre banco, cambado.

Paramos um momento á entrada, mesmo porque o outro é escuro e não distinguimos bem no fuado, onde se agita estendido por terra um corpo não sabemos se humano ou de bruto.

A ideota

Os olhos habituam-se á semi-obscuridade.

Perguntamos:

— Maria Luiza?

O corpo que está estendido por terra «ergue-se um pouco e uma voz fatigada, rouca murmura a custo um «Entre!» que advinhámos mais do que ouvimos.

Está no chão uma pobre mulher pequena, suja, feia.

Se não receassemos ser irreverentes, perante a desventura, diríamos que é a personificação da fealdade humana.

Simplemente horrivel a pobreza.

E fixa-nos com dois olhos pequenos, que se movem a custo em dois circulos vermelhos, denunciadores de pranto recente.

Dois olhos onde ha tristeza, muita. A tristeza de uma criança, porque a pobre mulher é idiota. Não tem um signal de espanto ante a visita desconhecida. Não diz uma palavra.

Apenas esboça, um sorriso que incommoda. Os labios encroscados têm, aos cantos, riscas de immundicia, sobre as quaes escorre a saliva que lhe sae da bocca.

A gengiva superior, parte em sentido obliquo do céu da bocca e os dentes ralos sujos saem para fora em leque. Um horror! porque mesmos até os cabellos são poucos e feios enriçados.

Magras as mãos e propriamente mirrados os pobres dedos, que atormentam um avental de côr indefinivel. Apparentemente é escuro.

Uma noite dolorosa

Perguntamos:

— E Custodio?

— Não está.

— Mas não foi posto em liberdade com a senhora?

— Foi.

— Então?

— Sahiu em busca de casa.

— Tem intenção de sair d'aqui?

— O mais depressa possivel.

— Porquê?

— Eu sei lá...

— Intimaram-lhes a mudança?

— Não! A mudança? Seria preciso ter alguma coisa: moveis, roupas, para fazer a mudança. E nós não temos senão tristes farrapos... O meu sonho é fugir d'aqui. Quanto chorei!

As mães descarnadas apertam as fontes com força, como para segurar uma recordação que foge á mente insegura.

— Acredite senhor. Sempre vivemos tranquillos, não me lembro de ter feito mal a ninguem. Nunca... Porque me fizeram tanto a mim? A uma pobre mãe que soffreu o que não se pode dizer pela sua filhinha. E queria tirar-m'a. Mas porquê? Vivo sob um pesadelo desde aquella noite... A minha pobre cabeça perde-se. Não sabemos de nada. E já muito tarde. Custodio tinha se recolhido cedo e dormiamos. Bateram á porta com a violencia de quem vem anunciar uma desgraça. O nosso quartozinho foi invadido por cinco homens. Fizeram-nos vestir. Em baixo, na rua, havia 2 carros que partiram a galope para a cadeia.

Maria Magdalena

— Mas não sabiam nada?

— Eu nem se quer o imaginava.

Nessa mesma noite, ainda atordoada pela surpresa e pelo terror do desconhecido é que o soube. Maria Magdalena tinha-me renegado.

Dos miseros olhos feios e tristes caem as lagrimas que deslisam pelas rugas da face...

— Julgava que fôsse um mau sonho. Diante da realidade tive medo. Que soffrimento! Era mãe della e ella já não me queria...

— Mas que caracter tinha Maria Magdalena?

— Um pouco exquisito. Mas queria-me bem.

— E como explica a mudança della?

— Não sei!

— Quem pensa que a possa ter indusido a praticar a sua má acção?

— Não sei...

— Desconfia de alguém?

— Não sei...

A ideota é colhida por um arrepio violento que a sacode toda. Quanto levanta a cabeça para nós divisamos-lhe nos olhos uma expressão de destallecimento que dá pena.

O terror á policia

— E como a trataram no carcere?

Maria Luiza não nos responde: a face toma uma expressão de terror louco.

As mãos ficam-se na terra, como se o misero corpo sujo e esfarapado quizesse levantar-se, impellido pelo desejo imperioso de fugir. E' um murmuro:

— Na cadeia?... Bem.

Mas não nos olha. A cabeça volta-se para a porta, por onde penetra a luz baça do poente chuvoso. Instintivos:

— Trataram-na bem?

— Sim. Comi carne.

— E quanto a dormir?

— Tinha um colchão. E um bom colchão, senhor. Mas não dormi nunca.

— E os policiaes?

Maria Luiza teve um sobresalto: consegue pôr-se de joelhos.

Depois, de rastos, chega até ao banco e agarra-se a elle. O peito arfa fatigado.

— Não, não! Não quero voltar para lá. O senhor acha que tornará a vir prender-me?...

Por piedade senhor!...

Não, não quero voltar...

Que fiz eu? E' minha filha, é o meu sangue... Porque havia de dizer que não?

Está toda agitada por uma convulsão de terror que a sacode. Da

bocca descerrada escorre a s'iva que cae sobre a camisola entreaberta. Entrevê-se um pouco de peito ossudo e engelhado. Tentamos acalma-la:

A policia não voltará, socegue. — E Maria Magdalena? Elles restituem-m'a?

Não m'a deixaram ver

— Ainda lhe quer bem?
— Eu, senhor... sou mãe della.
E' minha filha. Perdôo-lhe!...
— Ella que lhe disse quando viu a senhora na policia?
— Na policia?
— Sim.

— Não a vi nem uma só vez.
— Como!? não a confrontaram com ella?

— Não! não! Foi uma infamia! Não m'a quiseram deixar ver! Choro, suppliquei!... Puz-me de joelhos diante DELLES! Nada! Não tem coração, aquella gente! Só me mostraram uma vez um retrato da minha pequena! E reconheci-a logo! O coração duma mãe, senhor, nunca se engana!... E queria que eu dissesse que era a OUTRA pobrezinha... Como poderia eu fazer isso? E ameaçaram-me. Puzeram-me diante dos olhos a visão horrivel da prisão para sempre... Mas eu não podia renunciar ao meu sangue... a Maria Magdalena... Tornarão a dar m'a!...

A pergunta da mãe voltava, triste, a repetir-se. Restituir-lha-ão!

Custodio é um homem honesto

— Mas é verdade que Custodio maltratava a criança?

— Mentira, senhor, é mentira! Quer-lhe tanto bem como eu. Mas ás vezes bebe demais... E é rude com todos. Também ás vezes o foi com a pequena. Mas nunca se excedeu.

— E' verdade que Maria Magdalena fez prender duas vezes Custodio, como ladrão de caté?

Maria Luisa anima-se. A face amarelada toma um pouco de cor: — E' uma infamia! Custodio sempre foi um homem honesto. E Maria Magdalena não podia...

A phrase é interrompida por um accesso de tosse, que resoa lugubre no antro.

A voz toma um tom cavernoso: os pulmões vão se destruindo lentamente. A idiota o diz.

— Estou muito doente. Tenho uma tosse feia, aborrecida que me vai acabando...

A libertação

— E ha quanto tempo não vê Maria Magdalena?

— Desde que se empregou em casa do sr. Costa... Até... queria um favor...

— Diga.
— Onde está agora a minha menina?

— Em S. Paulo outra vez.
— Como "outra vez"?

— Foi levada a Atibaia.
— Porquê?

— Para a confrontarem com as testemunhas que a tinham conhecido em criança...

— E não me tinham dito nada!
— Nada? Nem que confessou ser sua filha?

— Não... Ah!... Confessou?
— Sim!

A desgraçada sorri: sente-se má. Mesmo na sua idiotia.

Maria Luisa parece fatigada. A tosse retorna-a: as mãos apertam o peito violentamente sacudido. E nós também estamos fatigados. Porque a visão da dor, da miseria, do mal, abate.

A' porta alcança-nos a voz da idiota:

— Virão buscar-me outra vez?... Não! não! Não quero ir... Tenho medo, muito!...

Senhores: "mea culpa"! O pranto duma mãe é maldição. Que attinge.

Quem é visado?

VANDALO

(De La Vita, de 21 do corrente)

E se a mystificação vingasse?

Desgraçados de vós ó pai e mãe da falsa Idalina! Se a mystificação não tivesse sido desmascarada, o carcere vos esperava de onde talvez só sahiríeis para a vala comum dos infelizes!

O vosso coração seria dilacerado ao pensar que o vosso algoz era a vossa propria filha!

Aquella que vós gerastes, que criastes, aquella por quem seríeis capaz de mil sacrificios — porque as feras, embora feras, têm ternura pelos filhos... aquella que vós inspirava sentimentos humanos nos vossos momentos de lucidez... que

vos ia buscar ás tavernas quando a embriaguez vos transformava em monstros — essa pobre criatura que o veneno jesuita tinha feito perder a noção do amor filial — a vossa propria filha seria a autora da vossa desgraça, o instrumento da vossa perdição.

A seita negra não recua diante de nenhuma infamia, — quando quer pôr em pratica os seus infernaes planos.

Transformam os filhos, em instrumentos de perdição dos proprios pais, ensinando-lhes a maldizer destes e a renega-los.

Miseraveis!... Se o vosso logro produzisse o desejado effeito, com que vontade nos esmagariéis, ajudados pela policia vossa protectora! Com que raiva lançaríeis os vossos fanaticos avidos de sangue sobre nós!

Demonstrações de solidariedade

Como não nos sentir animados e dispostos para a luta ante as entusiasticas demonstrações de solidariedade de que estamos sendo alvo neste momento? Já dissemos no nosso numero anterior que não estamos sós nesta necessaria luta contra os martyrisadores da infamia.

Não estamos sós, não. Ao nosso lado encontram-se todos os homens de consciencia emancipada, todas as pessoas que não têm o cerebro entulhado pelas asneiras clericas.

Desde o inicio desta campanha temos contado sempre com o apoio dos amigos e correligionarios. E agora, neste momento critico da guerra contra os embusteiros do Orfanato, apesar da conducta da imprensa, ali temos todo o publico honesto a nos patentearem a sua solidariedade.

Das declarações de solidariedade recebidas directamente destacamos as seguintes:

Por telegramma:

CURITYBA, 21 — Parabens pela brilhante victoria no caso Idalina. — Os anticlericacos do Paraná.

RIO, 21 — Calorossimas felicitações pela descoberta da mystificação da supposta Idalina do Orfanato sinistro. Abaixo a batina miseravel! Viva o livre pensamento! Viva a Lanterna! Viva a regeneração moral social! Grande contentamento. — José Arias, Rafael Munhoz.

MOGY-GUASSU, 22 — Congratulações e protestos de franca solidariedade. — Salgado Junior, Benedicto Paula, Bueno Bento de Carvalho, João de Deus, Agenor Carvalho.

De agrupações:

O Circulo Anticlerical Francisco Ferrer de Jardinópolis enviou a esta capital o sr. Arnolfo Bertini para prestar a sua solidariedade e aos elementos que estão sustentando esta grande campanha e representando-o no comicio de hoje.

Por carta:

Sr. José Antunes de Almeida, de S. Paulo; sr. Jorge N. Haddad, do Rio; sr. José Costa Rodrigues, de Santos; sr. Miguel Di Jorio, de Jahú; sr. Galliano Feliciano Costa, de S. Paulo; Humberto Carraro, de Itatiaia; sr. Mathias Soares de Oliveira, de S. Paulo; sr. F. Ayno, de S. Paulo; sr. Angelo do Greco, de Atibaia; sr. Miguel Stamato, de Behedouro; sr. Antonio B. de Oliveira, de Jahú; sr. Randolpho Americo do Brazil, de Pedreira; sr. Valencio Ferraz de Carmargo, de Bauriú; sr. Adelino Rodrigues Maças, do Rio; sr. Felipe Rocco, do Rio; professor Saturnino Barbosa, de Santos; sra. Amalia Aguiar Motta, do Rio; sr. Julio Tibirici, de Guaratinguetá; sr. Deoclides de Carvalho, da Gazeta da Tarde, do Rio; sr. Manuel Quesada, do Rio; sr. Octavio Vinelli, do Rio; sr. Manuel Moutinho, do Rio; sr. H. A. de Oliveira; sr. J. da Silva Leitão, de Villa Americana; sr. Arthur Rio-Vez, de E. S. do Pinhal; sr. Miguel Stefanelli, de Sorocaba; sr. Cezar Matheus, de Ribeirão Pires; sr. José Garcia, de Campinas.

O processo

Annunciaram os diários que o sacratissimo Faustino Consoni contractou o dr. Gama Cerqueira para processar quem lhe descobriu as suas bandalheiras.

Mas já viram a desfaçatez deste bandido?!

Foi apanhado em flagrante delicto e ainda nos quer processar!...

Vamos a isso, homem puro e santo. Não porca... tempo.

Baptisterio de Idalina

Publicamos abaixo o baptisterio da infeliz Idalina. Por elle poderão ver os leitores como os bandidos do Orfanato arranjaram uma substituta apenas com alguns dias de differença na idade. Eis o baptisterio:

Matriz de Nossa Senhora do Carmo

JABOTICABAL

Certifico que reverendo o livro 9.º de Baptizados na pagina 66 encontrei um assento do teor seguinte:

Idalina.
Aos vinte e seis de Agosto de mil e novecentos na Matriz baptizei solennemente á Idalina, nascida aos trinta de Abril do mesmo anno, filha natural de Francisca Candida de Oliveira, padrinhos Leopoldo Rangel e Angelina Perpetua de Jesus.

O Vigario Francisco Silvestre de Moura.

Certifico que nada mais consta do dito assento.

Jaboticabal, 21 de Fevereiro de 1911.

P. re João Carelli Vigario

Reconheço veridica a firma supra.

Jaboticabal, 21 de Fevereiro de 1911.

Em test. C. A. S. G. da verdade, Cesar Augusto Salgado Guarita 1.º Tabellião.

A repercussão no interior

A descoberta da atrevida mystificação dos padres causou funda impressão não só nesta capital como em toda a parte onde o facto foi divulgado.

Foi tal a dignação produzida que os protestos já começaram a surgir.

Em Bebedouro

a cidade em que residiu por mais tempo a desventurada Idalina, já se realizou um comicio, que esteve muito concorrido.

Falaram tres oradores, profligando os crimes do nefasto clericalismo e expondo ao povo a vergonhosa mystificação clerico-policesca que acaba de ser desvendada.

O nosso correspondente promete nos melhores informações.

Em Jahú e Santos

segundo informações que recebemos, também serão realizados comicios com o mesmo fim. Nesta ultima cidade, o professor Saturnino Barbosa realizará uma conferencia sobre o caso na sede da Liga do Livre Pensamento.

Em Jardinópolis

realizar-se-á amanhã um grande comicio no largo da matriz.

Em Esurú

já se realizou um concorridissimo comicio.

O nosso numero 72

Com este numero e de accordo com La Battaglia, espalhamos em S. Paulo um boletim, que aqui reproduzimos como documento:

O mysterio desvendado

Provas decisivas do escandaloso "true" — Vergonhosa inqualificavel!

Acompanhado pelo sr. Giovannetti, director do Fanfulla, apresentou-se á policia o antigo patrão de Joaquim Custodio Silvestre, vulgo Bahiano, para declarar que, na época do nascimento de Maria Magdalena Silvestre, a mesma que hoje o delegado Pinheiro e Prado quer a todo custo impor como a infeliz Idalina, elle trabalhava com Custodio num mesmo sitio em Atibaia.

Viu crescer a menina Maria Magdalena Silvestre.

Custodio Silvestre, Maria Luiza e sua filha viveram por diversos annos sob sua dependencia.

Encontrou-o diversas vezes em S. Paulo, assim como á pequena.

A policia até este momento tem-lhe recusado um confronto com o casal, dizendo que o caso está resolvido.

Confundidos, os padres, o seu advogado e os clericacos tentam impedir que elle veja o casal detido.

Amanhã apresentaremos um pedido de habeas-corpus em favor de Custodio Silvestre e de Maria Luiza Belloni, presos por ordem do dr. Pinheiro e Prado porque negam-se a sustentar um infame papel.

Denunciaremos também por mystificação o padre Faustino, os Paranhos, Pinheiro e Prado e Rodrigues da Costa.

Sabemos que os jornaes "Fanfulla" e "La Vita" publicarão amanhã estensos particulares, desvendando completamente o enredo infame.

Nós também daremos um supplemento com o facsimil do attestado de nascimento de Maria Magdalena Silvestre.

A grande mystificação está desvendada.

Nem dinheiro, nem protecções, nem o descarado concurso da policia puderam fazer a vingar.

E' já hora que o povo faça ouvir a sua voz e liquide todas essas vergonhas que deshoram o Brasil.

Nós sabemos que a nossa liberdade e a nossa vida correm perigo.

Não nos amedrontamos. Para esmagar os tartufos e fazer triumphar o verdade estamos promptos a qualquer sacrificio.

Continuamos a inserir o quadro negro do orfanato, onde registramos todos os seus santos feitos:

IDALINA DE OLIVEIRA, orfã, de dez annos, natural de Bebedouro — estuprada pelo padre Stefani e assassinada com pancadas de pé na cabeça pelo padre Faustino, director do Orfanato, na coacção em que a infeliz criança tentava fugir daquelle antro.

GIUSEPPINA DE TAL, de quatorze annos, estuprada por ter tentado chamar por soccorro dentro do quarto de banho da seccção feminina do Orfanato, na Villa Prudente, sendo autor do crime o mesmo padre Faustino, que se diz virgem e puro. America Ferraresi, ex-alumna daquelle bordelesco refugio, VIJ essa menina morta, no banheiro, com o rosto tumefacto e roxo.

ARCANGELO LANDUCCI, filho de Cezar Landucci — estuprado e contaminado horrivelmente no Orfanato, enlouquecendo em consequencia deste acto de caridade dos padres.

ALFREDO BELCHI, filho de Carlos Belchi, professor da escola Josué Carducci, de Jurema — epileptico devido a pauladas recebidas na cabeça, vibradas por um padre do humanitario Orfanato.

ELVIRA (VULGO VEADINHA) — filha do antigo leiteiro do Orfanato, estuprada pelo sempre virgem padre Faustino, em um capinjal, quando tinha dezeseis annos de idade e hoje prostituida.

JOSE' ADEMAR DE FARIA, morador á rua da Gloria — fugido do Orfanato em consequencia de mau tratos, tendo o corpo cheio de servicias e a alma cheia de terror.

DOMINGOS EGYDIO, residente á rua General Carneiro, 45, de novo fugido do sagrado abrigo e transportado para a cidade pelo sr. Antonio Rocchetto. Conta, aterrorizado, os maus tratos de poques que são victimas os asylados. Mostrava na cabeça uma larga ecchymose produzida por uma pancada que lhe vibrou um padre do sinistro Orfanato.

Ha também uma outra victima, de quem não podemos publicar o nome. A infeliz contou a seu noivo que, ha seis annos, foi estuprada por um padre do Orfanato.

Avaliando só agora toda a infamia soffrida e sabendo seu corpo conspurcado pelo contacto asqueroso do padre infame, quiz ser leal a seu noivo e tudo lhe narrou.

ROSA DE TAL, deflorada no Orfanato, que por isso foi abandonada pelo seu companheiro.

Existem ainda muitas outras victimas, que por uma forte rede de conveniencias nos impedem de as incluir aqui.

Por isso, só podemos nos occupar dellas sem lhes citar os nomes, o que, entretanto, será feito se os padres tiverem a ousadia de nos processar.

Dentre ellas podemos destacar as seguintes:

Um menino, residente no Ypiranga, victima de uma tentativa de estupro por parte de um padre do Orfanato.

Uma moça até ha pouco tempo empregada na fabrica de tecidos Mariangela, estuprada por um padre do Orfanato.

Uma outra moça, hoje casada, também deflorada por um padre do covil do Ypiranga.

Dois meninos, um morador no bairro do Braz, e outro que até ha pouco foi musico da banda do Orfanato, foram também victimas da bestialidade dos padres daquelle coio.

UM MENOR, sobrinho dum negociante da rua Gusmões, retirado do Orfanato da Morte, no anno de 1903, em estado de asquerosa immundicie e de miseria phisica. Estava coberto de sarna gallica e tinha os pés cheios de bichos.

O clericalismo e o carnaval

Os jornaes do Rio actualmente atacam o chefe de policia por haver prohibido a exhibição de fantasias, no carnaval, representando padres ou freiras pelos quaes s. exc. mantem a veneração de fanatico.

O acto do sr. Belisario Tavora não passa de uma manifestação de clericalismo que, apesar da separação entre a Igreja e o Estado, está a provocar a reacção precisa dos livres-pensadores.

Todos sabem que o grupo do sr. Arcoverde, reunido sempre sob o nome de associação catholica ou cousa que o valha, desenvolve á socapa uma propaganda contra as instituições republicanas, visando sempre um predominio da batina nos negocios publicos. O sr. Tavora faz parte desse grupo, como o sr. Tosta que, quando director dos Correios, violou a correspondencia vedando a distribuição de periodicos alegres onde com a padralhada sempre se fazia pilheria. Na occasião em que o Rio Não teve transito nas malas postaes — o que vac custar uns boncos á União cujo governo premia o funcionario damninho com a delegacia fiscal de Londres — obedeceu o chefe da repartição dos Correios ás injunções clericas do circulo da boa imprensa, como si no episodio da Suzanna na Biblia, nas descrições dos extases de Santa Thereza e em outras bellezas catholicas houvesse cousas inoffensivas á pudicia da juventude. Do mesmo modo, agora, o sr. Tavora sempre o alvitre de uma representação (de antemão combinada) de meia duzia de beatos solicitando não consinta s. s. a veste sacerdotal ou o burel da irmã de caridade criticados pelos mascarados do Carnaval.

E o chefe de policia da capital de uma Republica, o violento expulso das raparigas de vida airada das casas da rua Senador Dantas, o bondoso conservador dos alcouces da rua General Camara, cujos predios pertencem a uma irmandade de que s. exc. é advogado: o sr. Tavora, jesuita de casaca que conspira contra as liberdades, impõe a sua vontade e declara que o bojo fradallão ou o hypocrita tonsurado não podem ser expostos ao humorismo da terça gorda. O soldado, o advogado, o medico, o marinheiro, o juiz, o mahometano, o judeu, os typos das profissões liberais ou as silhuetas de levitas de cultos acatholicos, uns e outros servirão de chacota e de motejo porque com estes não se sophisma a letra do codigo, isto é, o vilipendio desaparece pela ausencia de pessoa certa desacatada e carencia de proposito firme de menoscabo de objecto destinado ao exercicio de religião.

E assim é que se serve a Deus; faltando aos deveres de cidadão, praticando injusticias e inqualidades. Não preside ao acto do sr. Tavora, insuflado pelos seus confrades, o verdadeiro sentimento religioso; ali se desenha, apenas,

o cunho do clericalismo perseguindo em todos os momentos e pretenciosos de poderio em todas as occasiões que se lhe dá ensejo de mostrar torça e predominancia.

Até hoje, em vinte e um annos de governo republicano, não se lembraram os clericacos de dirigir a policia supplicas como a deferida pelo chefe, pois sabem bem que nada obteriam e elles, como toda a gente, se esqueciam nos tres dias de carnaval da proximidade da quaresma e rendiam de qualquer forma homenagens a Momo. Brincavam, troçavam, applaudiam os politicos, apreciavam os mascarados e viviam horas profanas, deixando a igreja para instantes mais macabuzios. Agora, sem abdicarem do direito de acudir á Folia, se entendem com o chefe para que ninguem saia á rua com uma batina ou com um habito, afim de se guardar o respeito ao sacerdote catholico. E o sr. Tavora accede, commettendo o peccado da deslealdade, preferindo revelar a sua parcialidade por uma religião que o Estado não conhece, do que respeitar o principio da neutralidade creado pela lei fundamental da Republica!

Quanto tartufismo!

E' preciso, porém, notar que o gesto ridiculo da primeira autoridade policial do Rio de Janeiro, pura provocação clerical desafiando o livre pensamento (e não é de hoje esta attitude de incitamento dos catholicos) á luta religiosa, dá triste demonstração da situação em que se acha a igreja onde a fé desapareceu de tal maneira que até um mascarado de carnaval, cingido uma c'gula, apaga nos espiritos um resto de convicção doutrinaria. Prova de fraqueza e de medo; a igreja, outr'ora, colhia adeptos não convencendo mas impondo-lhes o evangelho ou com o terror das penas eternas ou com o exemplo das torturas inquisitorias. Crê ou morre, era o lema de velhas épocas e no presente seculo impossivel de execução.

Acabou-se esse poder mas, para apparenta-lo, o clericalismo, quando tem um jesuita de casaca exercendo o poder civil, aproveita o tempo e por intermedio do seu colligado, exhibe fitas ou enceta perseguições e violencias. E' o que succede com o sr. Tavora que réza uma corôa á Virgem logo depois que ordena o despejo das marafonas moradoras em predios pertencentes a proprietarios que nunca o constituíram advogado! E' o que faz o sr. chefe de policia executando a intimação do Circulo Catholico com evidente parcialismo e inteira postergação da liberdade!

Se o sr. Tavora fosse livre-pensador e creasse uma medida protectora ao exercicio dos cultos ou ao desenvolvimento de uma ideia leiga gritariam os clericacos — abaixo o franco-maçom; sendo, porém, o seraphico politiquero da opposição do Ceará um desrespeitador da separação e cumpridor das deliberações jesuitas dirão manhosamente: *ad majorem Dei gloriam.*

Rio, 9 — 2 — 911.

MIGUEL SERVET.

Bilhetes e recados

Campo Limpo — A. P. Cruz: Remettamos o folheto. Recebemos o recorte.
Bragança — J. H. C. Resende: Remettamos os livros.

Curityba — J. J. Benevides: Recebemos os 58. Fizemos a transferencia e enviamos o numero pedido.

Campinas — J. Porfirio: Fizemos a transferencia.

Rio — Syndicato dos Operarios das Pedreiras: Recebemos os 108 de sua assinatura. — J. Comasinha: Registamos os novos assignantes. Já enviamos o pedido de que falas.

Desterro — C. E. Medeiros: Remettamos 15 para o folheto sobre o Orfanato. Remettamos o medalha.

Baur — F. Zani: Enviamos a medalha.

Rio — J. Rodrigues: Já remettimos os livros para a rua do Senado. — Dr. C. Magalhães: Já remettimos o livro.

Tijuca — A. F. J. de Miranda: Transmittimos a sua adhesão ao comitê.

Diamantina — Ignotus: Remettimos os livros. Escreva logo que possa. Lá em outra lingua?

Jundiahy — A. Martinelli: Tomamos nota da sua recommendação.

Campinas — A. L. Oliveira: Remettamos o pacote — J. Porfirio: Modificamos o end rego.

Rio — S. Barbosa: Foi entregue á pessoa encarregada desse trabalho.
Matão — José Cunha: Os livros foram enviados. Verificaremos. Enviamos o pacote.
S. Roque — C. Negrelli: Enviamos as 10 medalhas Augmentamos o pacote.

Jahú — M. di Iorio: Não recebemos a carta. — A. de Oliveira: Infelizmente já os não temos aqui.
Behedouro — M. Stamato: Os clichês estão fora.
Rio — J. Comasinha: Fará um favor mandando agora. Já sabos porque...

Ao redor da torpe mystificação

Que estratagemas...

D. Faustino fez espalhar o boato de que tinha fugido para depois ter occasião de desmentir-lo com attitudede de quem não tem medo.

E o valorosissimo Coronel sem piedade tambem desambainhou a sua gloriosa espada e veiu pela secção livre do «Estado» dizer que o seu protegido e protector não foge...

Pudera... Fugir para que quando se tem a certeza da impunidade? Esta só mesmo de quem não tem piedade da logica...

O santo padre quer tambem engaspar a opinião dos ingenuos com uma ostentação de boa-fé. Está agora querendo convencer os beccios de que ainda julga ser Idalina a menina que elle arranjar para representar na rua Direita...

Os antigos conhecidos de Idalina, como o sr. Stamato, logo reconheceram não se tratar da pobre menina, só tu, que viveste tanto tempo com ella é que ainda não descobriste o engano!...

Como has de dizer que não é Idalina se foste tu quem organizaste a grande farça? Grande Tartufo!

O segredo de justiça

O dr. Pinheiro e Prado resolveu continuar o inquerito em segredo de justiça.

E a sua taboia de salvação. Serapre que se vê em aperto lança mão do segredo...

E tem razão. Dessa forma evita a critica da imprensa e pode dormir socegado...

Em procura de Idalina

Segundo noticiaram os jornaes, a policia resolveu encontrar uma nova Idalina. Nesse sentido expediu ordem aos seus subordinados de todo o interior.

Esperamos que desta vez a nossa Idalina venha melhor ensaiada...

Entretanto, avisamos os nossos amigos do interior para que estejam de atalaia, comunicando-nos immediatamente o que houver.

O comicio de terça-feira

A policia prohibiu a realização do comicio anunciado para terça-feira.

Foi mais uma prova de liberalismo desta terra.

Entretanto, apesar do comicio não ser ter realizado, o nosso intuito foi conseguido: a cidade encheu-se de povo, que, com a sua presença no triangulo central, veiu patentear a sua solidariedade com os descobridores da trama dos padres.

Mesmo com a chuva torrencial que caia, a cidade manteve-se repleta de povo que se movimentava em todos os sentidos.

A policia, é escusado dizer, commeteu das suas.

O comicio de hoje

A policia ainda uma vez demonstrou estar acima de tudo nesta terra. O comicio anunciado para hoje foi prohibido.

O dr. Washington aconselhou á comissão que o foi procurar que seria melhor «dia lo para depois do Carnaval».

Registremos mais este feito e gritemos: Viva a mais democratica das republicas!...

Cidadãos, homens honestos!

Boicotai o photographo Pastore, por se ter vendido aos padres assassinos do «Orfanato Christovam Colombo».

Grupo Pensamento e Acção

Solidariedade

Da Liga Operaria de Campinas recebemos a seguinte declaração: «Campinas, 23 de fevereiro de 1901.

O Conselho da Liga Operaria de Campinas, em nome de seus associados applaude a vigorosa campanha sustentada pelo vosso jornal A Lanterna contra a corja de sotaína; e em prol da pequena e innocente Idalina, desaparecida do sinistro orfanato.

E faz votos valorosos para que continueis na obra emprehendida até completo esclarecimento sobre o caso.

Pelo Conselho Administrativo, o 1.º secretario, Reynalde Bianchi.

Recebemos mais o seguinte telegramma:

«Loja maçônica Independência e Amizade congratula brilhante campanha encetada caso Idalina. Saudações. Loja Independência e Amizade.»

Pequenas notas

Os padres do Orfanato continuam relacionados com o sr. Pinheiro e Prado. Não podendo ir lá procura-lo directamente, entre elles e o seu defensor é intermediario um mochinho, sem bigodes, de gravata azul e de cabelo castanhos. Não será o Paranhos?

O famigerado depois de ter sido criado no Orfanato, ha pouco tempo esteve fora dali, empregando-se numa casa da rua S. Bento.

Ha um mez mais ou menos voltou elle novamente para aquelle sacratissimo abrigo, a chamado do não menos santo d. Faustino.

O nosso informante encarregou-nos de registrar este facto.

«A LANTERNA» NO INTERIOR

Resumo da acta sessão do dia 11, sabbado, effectuada pelo Circulo Anticlerical Francisco Ferrer:

Após algumas deliberações, sujeitas á previa discussão pelo presidente e que dizem respeito á vida interna do circulo, foi resolvido que o circulo contribuiria com a quantia de 30\$000 para a publicação de um folheto sobre o caso Idalina e que será uma recolta de documentos sobre esse crime praticado por alguns irades do Orfanato Christovam Colombo.

Tambem foi enviado um telegramma aos promotores do grande comicio de agitação sobre esse mesmo caso, e que se realizou no domingo, 13, em S. Paulo, no Salão Celso Garcia.

O telegramma era do teor seguinte:

«Promotores Comicio Popular — Rua do Carmo 39 — Circulo Francisco Ferrer, solidario, applaude os batalhadores da justiça que estão vingando a infeliz Idalina.

Jardinopolis, 12—2—1911.»

Deliberou-se mais: publicar na imprensa local (o que se faz com a inserção desse resumo) um voto de gratidão e louvor ao sr. Felicio del Chiaro que durante longos mezes cedeu, gratuitamente, para sede do circulo, uma sala de sua casa, mostrando sua boa vontade em prol do circulo.

Discutido mais alguns assumptos foi resolvido convocar, para quinta-feira, amanhã, uma assembléa para resolver sobre a eleição da nova Comissão Directora e outro assumptos.

Pede-se que ninguém falte. A reunião será feita na sede definitiva, ultimamente obtida.

Attilio Guarnieri.

DIVERSOES

THEATRO CASINO

Foram muito applaudidas as estrás desta semana, tendo estado sempre cheia esta casa de espectaculos.

COLOMBO

Continuam concorridas as sessões cinematographicas neste theatro.

— A empresa deste theatro organizou um esplendido programma para os bailes másqués que se realizarão nos dias 25, 26, 27 e 28 do corrente.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

CINEMA CONGRESSO

Como de costume, sempre variadas as suas sessões cinematographicas com excellentes films.

Pequenos écos

Comunicou-nos o nosso dedicado compañheiro Santos Barbosa, do Rio, ter já concluido um drama anticlerical, em 4 actos, intitulado o «Pirata ruivo» ou o «Írmo cruel». Este drama vai ser representado pelo G. D. P. Benjamin de Oliveira, em benefício da mesma sociedade, no theatro do da Federação Operaria.

O nosso amigo Santos Barbosa diz-nos ter ainda em preparação varios dramas e comédias de combate ao clero.

Agradecendo ao communicação, desejamos muitas palmas á suas pagas theatras.

Liga Anticlerical Brasileira

Desejando estabelecer os anticlericiaes do Brasil o necessario vinculo moral para maior proveito e probabilidade maior de victoria na luta contra a nefasta e deletéria preponderancia do clero na vida e nos destinos do povo, um grupo de intransigentes batalhadores, inimigos acerrimos da batinha — symbolo da treva e do mal — resolveu estabelecer em S. Paulo a Liga Anticlerical Brasileira, cujo proposito é este:

1.º Aggremiar todas as forças e todas as boas vontades decididas a combater pela liberdade de consciencia.

2.º Promover por todos os meios a resistencia á invasão e assalto das congregações religiosas e do clero em geral.

3.º Combater todos os elementos reaccionarios que, directa ou indirectamente, procurem cercar e limitar a liberdade.

4.º Procurar impedir que os padres e seus prepostos — os jesuitas de calça — sejam incumbidos da educação da infancia e da mocidade, que elles se encarregam de embrutece e fanatizar

5.º Afastar do confessorio — instrumento da dissolução e do immoralidade — as crianças e a mulheres.

6.º Auxiliar todas as iniciativas que se proponham desenvolver o ensino racionalista.

7.º Trabalhar para que sejam abolidos os privilegios que a imprevidencia republicana concedeu ao clero e dos quaes lança mão o mesmo clero tanto para justificar o avanço aos cofres publicos como para trazer ignorante e fanatico o povo que o acompanha.

8.º Buscar por uma activa propaganda oral e escripta, por uma constante e ininterrupta agitação, tendente a emancipar as consciencias, enfraquecer e eliminar, o mais breve possivel, o monstro clerical.

9.º Estreitar as relações com as sociedades congeneres de outros paizes.

10. Agir com toda a energia e com os meios que as circumstancias exigirem para impedir a entrada, neste paiz, de frades, freiras ou padres.

11. Batalhar incessantemente para obter que as escandalosas subvenções dadas pelos governos municipaes, estaduais e federaes, aos bispados e congregações, sejam supprimidas a bem do povo.

Toda a correspondencia, até novo aviso, para a Liga Anticlerical Brasileira, caixa posta n. 195 — S. Paulo.

Venda de livros

Um nosso amigo, tencionando retirar-se desta cidade, resolveu por commodidade pôr á venda os volumes abaixo designados:

A 2\$000 O VOLUME
Éléments de Science Sociale, Dr. Drysdale;

La Grande Famille (romance), J. Grave;

L'Individu et la Société, J. Grave.

La Société Mouvante et l'Anarchie, J. Grave;

L'Anarchie, son but, ses moyens, J. Grave;

Les Inquisiteurs d'Espagne, F. Tarrida del Marmol;

Qu'est-ce que l'Art, Charles Albert;

La Conquête du Pain, Pierre Kropotkine;

La Grande Révolution, Pierre Kropotkine;

Sous la Casaque, Dabois-Desaulle;

En marche vers la Société Nouvelle, C. Cornéliussen;

Biribi, G. Darien;

L'Anarchisme, Dr. P. Eltsbacher;

Oeuvres de Bakounine (3 vol. a 2\$ cada);

O Socialismo e a Evolução industrial, Vandervelde;

J. J. Rousseau, Lettres de la montagne; théâtre; poésies; botanique; musique;

Direito operario, Evaristo de Moraes; The English Student, trad. Said Ali; Segundo Certamen Socialista, Barcolona;

Bibliographie de l'Anarchie, M. Nétlau;

Histoire de la littérature française, J. Demogeot.

A 1\$500
As Crianças (Notas dum pai), Bernardino Machado.

A 3\$000
Prophylaxia Sexualis, Lip Tay;

Guerre — Militarisme, prof. de Grave (encad.).

Dictionnaire français-allemand et allemand-français, Thibaut;

Physique (1200 pag.), Ganot;

A 2\$500
Le Géologie, H. Guéde;

Théâtre de Sophocle.

A 1\$000
Instruction civique, Hervé;

Leur Patrie, Hervé.

Le Coopératisme, A. D. Bancel.

A 500 rs.
Lettérature italiana, Fornaciari;

I Cinquecentisti, F. Marchi (tratado de escriptura mercantil);

Grammatica franceza, Ploetz;

Grammatica portugueza (para allemães), dr. Rotermund;

Le mystère posthume, dr. Lip T. y;

O Alcaide de Santarem, etc., A. Heroniano;

Thèmes Allemands, Bacharach.

La langue allemande, F. Ahn;

Grammaire allemande, Desfeuilles;

Syndicalisme & Socialisme, Lagardelle, Labriola, etc.

La Confédération G. du Travail, Pouget;

La Décomposition du Marxisme, Sorel;

Politique et Socialisme, Ch. Albert;

Socialisme et Malthusianisme, X. Y. Z.

Estudos de portuguez, Arthur R. Nobrega.

Pelo correio, mais 100 réis por volume, e para registro mais 200 rs. cada seis volumes.

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

Agencia Libertaria

DE MOACYR CAMINHA

Acceitam-se consignações de livros, opusculos, etc.; agencia ou correspondencia de revistas, jornaes ou quaesquer outras publicações. Desconto no commissão conforme accordo. Dos periodicos de propaganda revolucionaria não se acceita nenhuma remuneração.

Pontualidade e exactidão.

Façam propostas.

Rua Senador Pompeu, 241 FORTALEZA — (CEARA)

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166;

CAPÉ CRITERIUM, largo do Rocío; Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxate)

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate); RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria.

Na rua do Senado, 62.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1\$000 pagdano mais 200 registrada pelo correio.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: \$5000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: \$5000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: 2\$000.

A Aurora

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1\$500.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: 2\$500.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Comissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem acceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Livre de porte, custa 1\$500 o volume, que contém 130 paginas.

O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é da historia a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos compañheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola.

Discripção clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2\$000 franco de porte.

Gruta Criterium

Gran Restaurant-Bar

O melhor estabelecimento no genero Ravioli-Talharins-Macarrão a qualquer hora

Vinhos Barbera e Chianti finissimos

2, Largo do Rosario, 2 (Subterraneo do Palacete Briccola)

Fabrica de Fumos «Braz»

FUNDADA EM 1887 Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp. Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo —

A Velhice do Padre Eterno

Extraordinaria obra do grande poeta Guerra Junqueiro, que transformou a sua penna brilhante em ferro em braza a queimar desapiadamente a purulenta chaga clerical.

Este livro, que é considerado um dos mais ferozes contra a Igreja, mereceu uma excommunição do Papa.

Custa 2\$000, franco de porte.

O ensino racionalista

A Associação da Escola Moderna do Rio de Janeiro acaba de editar em elegante folheto, a conferencia que sob o titulo acima foi realizada, em maio passado, naquella capital, pelo dr. Mauricio de Medeiros.

O folheto contém tambem os estatutos da Liga Internacional para a Educação Racional da Criança e da Liga do Rio de Janeiro.

Está á venda nas seguintes condições: 1 ex. 300 réis. Pacote de 10, 2\$500; de 20, 4\$. Pedidos acompanhados da respectiva importancia ao thesoureiro da Associação Escola Moderna, Manuel Quesada, rua do Senado, 63—Rio de Janeiro.

BIBLIOTHECA «D'A LANTERNA»

EM PORTUGUEZ

Nathanael Pereira, A Educação Religiosa. . . \$200

Ex-padre Guilherme Dias, O que é o celibato. . . \$200

Pedro de Mello, Sonho Dantesco. . . \$200

Marco A. Danetti, Giordano Bruno. . . \$200

Gorki, Os amassadores. . . \$200

Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho. . . \$200

Motta Assumpção, O Infanticidio, drama. . . \$300

EM HESPAÑHOL

R. Chaughi, Inmoralidad del Matrimonio. . . \$100

J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población. . . \$100

M. Devaldès, Mathusianismo y Neo-Mathusianismo. . . \$100

Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia. . . \$100

A. Pellicer Paraire, El individuo y la masa. . . \$100

C. S. Darrow, Crimen y Criminales. . . \$100

S. Faure, El Problema de la Población. . . \$100

A. Hamon, Compendio de la Historia del Socialismo. . . \$200

ASSIGNA! ASSIGNA!

É a assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta A Lanterna fornecendo-lhe o melhor combustivel... Não basta comprar numero por numero, é preciso assignar A Lanterna!

É, se for possivel, angariar-lhe assignatants!

Upilação

Cura-se radicalmente com o Ankylostomicida Philipp's. Drogeria Berrini, Hospicio, 18-Rio.